

COLANGIOCARCINOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

HELOÍSA DO AMARAL BOANOVA¹; KAYANE ROSALES MOLARINHO²; DANIEL MACHADO ALVES³; DEBORA DE MEDEIROS MAINARDI³; CRISTINE CIOATO DA SILVA⁴; JOSIANE BONEL⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – heloboanova@ig.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – kayane@outlook.com

³Universidade da Região da Campanha – Urcamp

⁴Universidade Federal de Pelotas – UFPel

⁵Universidade Federal de Pelotas – josiebonnel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Colangiocarcinoma, também chamado de carcinoma colangiocelular, é uma neoplasia maligna originada do epitélio dos ductos biliares (FILHO, 2000). Podem ser afetados tanto os ductos biliares intra-hepáticos quanto os extra-hepáticos, porém o segundo com menor incidência (McGAVIN & ZACHARY, 2007; VELASQUE, 2010).

Tumores primários no fígado são incomuns em cães e gatos (VELASQUE, 2010). Colangiocarcinomas representam menos de 1% de todos os tumores que ocorrem em cães (McGAVIN & ZACHARY, 2007). Acomete com mais frequência cães com mais de 10 anos de idade e as fêmeas castradas têm maior risco do que as fêmeas inteiras ou machos.

Os sinais clínicos são inespecíficos e associados à disfunção hepática, como hepatomegalia, icterícia, vômito, anorexia, distensão abdominal, encefalopatia hepática, ascite e perda de peso (VELASQUE, 2010).

Essa neoplasia pode causar metástase através das vias linfáticas, sanguíneas e por implantação em diversos órgãos como peritônio, linfonodos, pulmões. As metástases ocorrem em 60% a 88% dos casos (CULLEN & POPP, 2002). Na macroscopia, são observados nódulos firmes, salientes, com depressão central (umbilicados), de coloração variando de cinza claro a castanho e não encapsulados. Podem se apresentar como uma massa única e grande ou múltiplos nódulos dentro do fígado (McGAVIN & ZACHARY, 2007). Na forma massiva, o tumor pode afetar um lobo inteiro e lobos adjacentes, já na forma multinodular os nódulos podem variar de 0,5 a 4 cm sendo distribuídos por todos os lobos hepáticos (SILVA, 2005).

Caracteristicamente, carcinomas bem diferenciados são organizados em um arranjo tubular ou acinar. Em carcinomas menos diferenciados, alguns arranjos acinar podem ser detectados entre massas sólidas de células neoplásicas. Os carcinomas pobremente diferenciados são compostos de pacotes, ilhas ou cordões e podem ocorrer áreas de diferenciação escamosa. Os componentes epiteliais dos neoplasmas são separados por tecido fibroso conector. Múltiplos sítios de necrose hepática são comuns no parênquima adjacente (McGAVIN & ZACHARY, 2007).

O presente trabalho visa relatar os achados de necropsia e histopatológicos em um canino diagnosticado com Colangiocarcinoma com metástase em órgãos distantes.

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) um cadáver de cão, fêmea, com 7 anos de idade, sem raça definida, proveniente do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. O clínico relatou que o animal apresentava ascite, hipoxemia, diarreia e vômito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi constatada hepatomegalia com presença de tumorações em quase todo o parênquima hepático no exame ultrassonográfico. Na necropsia, observava-se estes múltiplos nódulos brancos variando de 0,2 a 3 cm distribuídos aleatoriamente, com aspecto umbilicado (centro deprimido); e placa de fibrina sobre um lobo do fígado e ao corte havia várias formações císticas com líquido translúcido no parênquima. O diafragma apresentava múltiplos nódulos aderidos (metástases por implantação), que também estavam presentes no pâncreas, baço, mesentério e na serosa do intestino. Havia cerca de 1,5 litro de conteúdo amarelado (ascite) na cavidade abdominal e na cavidade torácica 0,5 litro de conteúdo seroso avermelhado, e saco pericárdio apresentava também, múltiplas nodulações esbranquiçadas firme de 0,1 a 0,3 cm e no pulmão essas nodulações tinham 0,5 a 2 cm de diâmetro com aspecto umbilicado, e firme ao corte. De acordo com McGAVIN & ZACHARY (2007), macroscopicamente, os colangiocarcinomas podem ter aspecto massivo ou ser formados por múltiplos nódulos. Na forma massiva, o tumor pode atingir um lobo inteiro e também estender-se para lobos adjacentes. Na forma multinodular, os nódulos variam de 0,5 a 4 cm e estão distribuídos aleatoriamente por todos os lobos hepáticos, conforme relatados nesses casos. Na avaliação histológica do fígado observou-se proliferação do epitélio biliar com formações multinodulares, contendo células neoplásicas indiferenciadas, estes componentes epiteliais do neoplasma estavam separados por tecido conjuntivo. As margens do tumor apresentavam múltiplos sítios de células neoplásicas. Havia focos de metástase em sítios extra-hepáticos como nos linfonodos regionais, pulmões, cavidade torácica, cavidade abdominal, baço, mesentério e serosas. Conforme CULLEN & POPP, (2002) as metástases são frequentes e podem ocorrer por implantação na cavidade peritoneal. O diagnóstico de colangiocarcinoma foi realizado pelos achados de necropsia e histopatológicos observados no tecido hepático.

4. CONCLUSÕES

Como na maioria dos tumores hepáticos, os sinais clínicos que ocorrem em cães com colangiocarcinoma são inespecíficos e associados à hepatopatia, por este motivo essa doença deve ser investigada em casos clínicos de suspeita de doença hepática.

Pelos achados de necropsia e histopatológicos do caso, que são idênticos àqueles descritos por outros autores para colangiocarcinoma, estas alterações constituem evidências circunstanciais que permitem o diagnóstico da neoplasia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULLEN, J. M.; POPP, J. A. Tumors of the liver and gall bladder. In: Meuten, D. J. **Tumors in domestic animals**. 4 ed. Ames : Iowa State, p. 483-508, 2002.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. St. Louis: Mosby Elsevier, 2007.

SILVA, M. C. **Estudo retrospectivo de lesões hepáticas crônicas em cães**. 2005. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Maria.

VELASQUE, A. G. **Colangiocarcinoma Hepático em Cães**. 2010/2. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.